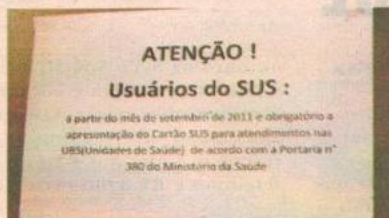


COMPORTAMENTO | *Nilton Alves Sabino* | **pág. 3**

GERAL | *Oficina de Teatro* | **pág. 8**

MODA | *Bianca Bichet Ramires* | **pág. 10**

*Cartão do SUS passa
a ser obrigatório*
p. 4



*Colônia Z3 sem
Policciamento*
p. 6



*Assembleia apresenta
metas para educação*
p. 6



Mulheres reivindicam seguro defeso



Pescador

Um jornal a serviço da Z-3

Reitor: Alencar Mello Proença

Diretor do Centro de Educação e Comunicação: Jairo Sanguiné

Redação: Ana Viegas, Karine Lima, Marília Silva, Letícia Schinestsck, Priscilla Rodrigues, Cássia Amaro, Camila Ramm, Mariana Fetter

Fotografia: Ana Viegas, Priscilla Rodrigues, Roberto Dias, Jonathas Rivero, Letícia Schinestsck

Editoração Gráfica: Jonathas Rivero

Impressão: Signus Comunicação Ltda.

Tiragem: 2 mil exemplares

ENTRE ASPAS

"Existe uma má interpretação das atividades das esposas dos pescadores, por isso ainda não receberam o seguro"

Nilmar Conceição

Presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas

EDITORIAL

Uma edição pela modificação visual

O jornal Pescador entra na 51ª edição destacando uma estrutura visual amplamente diferenciada. A nova equipe, composta por sete alunos, visa proporcionar um novo ciclo de comunicação em torno das necessidades dos moradores da Colônia de Pescadores Z3.

O Pescador apresenta hoje um design todo remodelado, a partir de novos estudos que buscam a integração da identidade jornal/colônia, bem como a superação das dificuldades que acabaram por distanciar a configuração da entrega das edições anteriores.

Há algum tempo o jornal não vem sendo entregue de forma mensal. O problema aconteceu por falta de recursos humanos. Por ser construído por alunos do Curso de Jornalismo e Publicidade da UCPel, o jornal presencia, em determinadas épocas, um remanejamento pessoal, decorrente das colações de grau.

A equipe espera que essa nova etapa possa agradar a todos os leitores, revertendo às últimas dificuldades e mantendo regularmente esse espaço de expressão da comunidade, o qual é tão importante para nós.

FOTO DO MÊS

Novos estudantes se integram a equipe do pescador



Paulo Azambuja | Pescador

O PESCADOR EXISTE POR VOCÊS!

Participem enviando sugestões de pautas para:

jornalpescador2011@hotmail.com

Geral/Pesca: Ana Viegas - aninha.viegas@hotmail.com

Saúde: Cássia Amaro - cassia.b.amaro@gmail.com

Moda: Priscilla Rodrigues - pri.rdg@gmail.com

Infantil: Camila Ramm - camilaramm@hotmail.com

Educação: Letícia Schinestsck - leeti.s@hotmail.com

Comportamento: Marília Silva - mariliasilva_so@hotmail.com

Anúncios: jornalpescador2011@hotmail.com

ACONTECE

Priscilla Rodrigues

Relatório Semanal do Bolsa Família

Começa no mês de setembro o envio do relatório semanal do Bolsa Família feito pelo posto de saúde. As famílias que possuem o benefício deverão comparecer para fazer a avaliação de saúde obrigatória, pois os exames são feitos em crianças e mulheres, incluindo aquelas que não possuem filhos.

Baile no Marítimo F.C.

A festa do Marítimo Futebol Clube será no sábado dia 8 de

outubro na Sede Social. Terá início às 23h30min e contará com duas discotecas. O ingresso antecipado será vendido na ferragem Chim por R\$ 6,00, feminino e R\$ 8,00, masculino.

Dança

Todas as quintas-feiras, às 16h30min, tem Dança na Colônia! A Escola Raphael Brusque está com um projeto desenvolvido e orientado pela professora de Educação Física Eunice Fachinetto e aberto a todos os alunos da Escola.

CURTAS

Brincando de Solenidade

O Pescador publicou na edição 33 em outubro de 2006, matéria informando que apesar da solenidade de abertura do Posto Policial, este permaneceu aberto apenas por dois ou três dias.

Brigada Militar I

O posto da Brigada Militar na Colônia foi recuperado graças a doações de materiais feitas por moradores e comerciantes locais. Infelizmente o resultado deixou a desejar. Publicação da edição 41, maio de 2008.

Brigada Militar II

Brigada Militar sede posto para subprefeitura, Publicação da edição 45, de maio de 2009. As divergências de opiniões dos moradores

sobre o policiamento continuam até hoje.

O pescador pediu, 4ºBPM diz que irá atender

O soldado Igor Caruccio, da Assessoria de Comunicação Social do 4º BPM, encaminhou a solicitação de melhora no policiamento da colônia e salientou que irão tomar providências intensificando ações na colônia Z3, principalmente à noite e após os bailes.

Banda

A escola Raphael Brusque recebeu os tão esperados instrumentos musicais, pedidos pela diretora em 2009. A instituição também conta com um novo instrutor que irá possibilitar a reativação da banda.

Cinco gerações, o mesmo compromisso

Ana Viegas

Filha de Fernando Amaral Farias, primeiro morador da localidade Arroio Sujo – antigo nome da Colônia – dona Adelina do Amaral Ponte nos envolveu com suas histórias sábias de batalhas vividas na Z3.

A senhora conta que nasceu em 15 de novembro de 1915, em baixo da grande figueira. Naquela época não era cobrado o registro de nascimento, levando a tia a registrá-la apenas aos quatro anos, mudando – por engano – a data verdadeira do seu registro, a qual aparece dois anos mais nova.

O pai foi presenteado com a terra pelo Coronel Pedro Osório, onde construiu sua primeira casa. O novolar não durou muito, pois o pai morreu quando ela tinha 7 anos, deixando seis filhos, na época a mais velha tinha apenas 12. A mãe vendeu os pertences do pai – incluindo a canoa – e dividiu entre eles.

Quando era pequena lembra que não podia brincar, nem ir à beira da água, permanecia em casa ou ajudava nas atividades pesqueiras. A região era coberta por mata nativa, não tinha escolas, luz, água encanada nem as modernidades que existem hoje.

Dona Dilina, como carinhosamente é chamada, relata que os primeiros a povoar a colônia foram as famílias dos Pontes, Amaral e Costa, logo chegou a Maria Polaca, mãe do pescador João Polaco.

Orgulhosa do conhecimento

adquirido na pesca, conta que mantinha a atividade desde pequenina, primeiramente com seu pai, depois para o sustento da nova família. Casou-se aos 14 anos e teve nove filhos homens e quatro mulheres, todos trazidos ao mundo pela parteira – já falecida – Adelaide Costa.

Entre suas lembranças fica a fatura do peixe e o tempo do pescado, entre junho e julho era época da Chavelha, destinada à fábrica Aliança para produção de conservas, o tempo do Bragre era setembro, outubro; o bragre de subida pescava-se na Lagoa dos Patos e o Bragre arriada na tiririca, na várzea. Em março, maio e abril, na minguante, com vento sul, chuva e rebojo era época de se esbanjar na Tainha. Hoje o peixe é escasso.

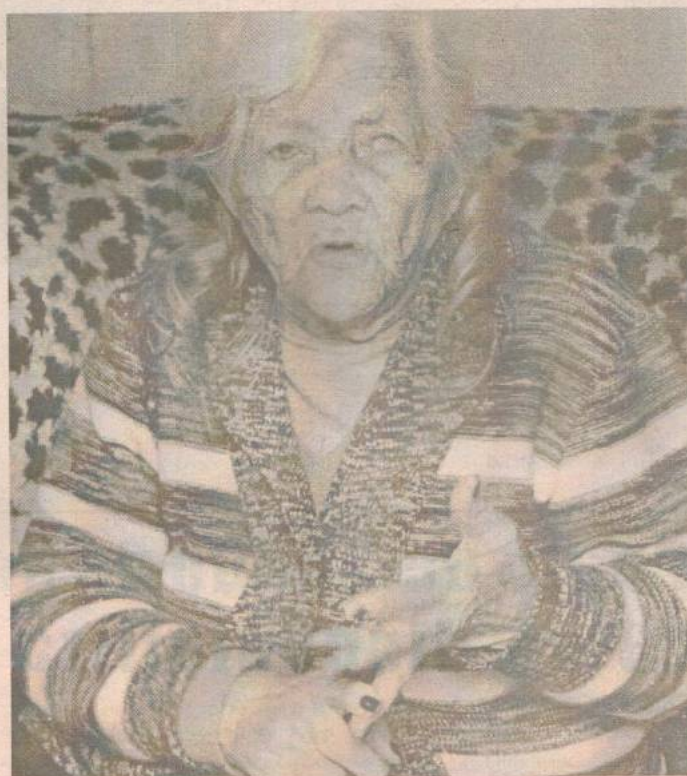
Ela exprime tristeza sobre a falta de conhecimento do Ibama, que erra o tempo do peixe, prolongando a proibição da pesca e do crustáceo, liberando na época errada e prejudicando o pescador artesanal. Mas entona a voz quando revela em suas memórias as visitas à Ilha da Saragonha – antigamente de Miguel Carpena – onde arrastava camarão.

E a história não termina aqui. Dilina fica viúva, vai trabalhar na salga para garantir o sustento da família, muitas vezes virava madrugada salgando curvina, quando chegava em casa lembra da filha mais velha, 12, dormindo com os outros dois entre os braços.

Com o passar dos tempos e a lata enferrujada com papéis de vales de peixes da cooperativa – deixada pelo marido – ela passa a ser pensionista, foi sua garantia. Salienta que naquela época o dinheiro valia porque Getúlio Vargas ainda era vivo.

Alguns filhos cresceram, foram

trabalhar na salga, assim passou a criar os netos, conta que teve época que amamentou filho e neto no mesmo tempo, um em cada braço. Hoje, dona Dilina possui 41 netos, 77 bisnetos, e os tataranetos já passaram de 30. Uma emocionante história de dedicação e compromisso.



Paulo Azambuja | Pescador

Voluntariado é a vida de morador na Z3

Marília Silva

Nilton Alves Sabino é o pioneiro da utilização do PX na colônia Z3. Ele conta que tudo começou como uma brincadeira há 15 anos quando passava os finais de semana sem nada para fazer e então resolveu comprar o equipamento hoje possui uma mesa com 50 canais.

Na região também existem PX na Barra e em São José do Norte, porém não ficam ligados o tempo todo. O de Sabino está sempre ligado e quando está fora da colônia usa outro método que é o do celular. Nilton é conhecido por todos na região e não recebe nada por esse trabalho, apenas gratidão dos pescadores.

Nilton diz ser uma alegria muito grande saber que foi possível colaborar no salvamento de alguém "Fico feliz da vida quando consigo ajudar o próximo, não é todo mundo que faz isso". Além disso, recebe cartas de agradecimentos

de todos os lugares, até do estado de Santa Catarina, pois é o único PX da região com alcance até lá.

Há tempos, foi o guia para um grupo da RBS que veio à colônia para fazer um documentário que chamaria Mar Doce Expedição da Lagoa dos Patos, que segundo ele nunca foi ao ar.

Seu maior desejo é que a Colônia tivesse uma estrutura melhor para o PX, como uma sede bem organizada que os pescadores antes de sair em alto mar pudessem ter acesso às informações do tempo e o resgate em caso de salvamento não demorasse tanto a chegar. "O descaso das autoridades com esse trabalho é enorme e eu sei que existe verba para isso, é só querer", desabafa Nilton, pedindo que o governo melhore a situação.

Nilton vive para o trabalho voluntário além do PX, quando não é

época de pesca, muitas vezes se torna motorista já que muita gente tem carro mas não tem carteira. "Me chamam na madrugada para levar alguém no Pronto Socorro e fico esperando até a hora de voltar, mesmo que dure uma noite inteira", afirma.

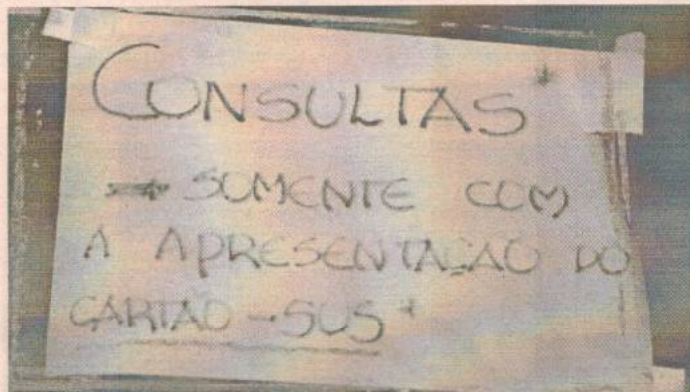
E não terminam aqui suas ações

com a comunidade ele possui uma mesa de som e realiza festas para as crianças, na escola ou qualquer outro evento da Colônia sem cobrar nada por isso porque acredita que a comunidade precisa de lazer. "Faco porque gosto e é uma maneira de festejar e trazer mais alegria a todos daqui", conclui.



Paulo Azambuja | Pescador

Cartão do SUS passa a ser obrigatório para atendimento médico



Priscilla Rodrigues | Pescador

Cássia Amaro

A partir de setembro, para obter atendimento nos postos de saúde e solicitar exames, obrigatoriamente o paciente terá de apresentar o Cartão Nacional de Saúde (CNS), o Cartão do SUS. Através dele, o histórico de

atendimento de cada pessoa poderá ser acompanhado em qualquer unidade de saúde em todo o país.

Toda vez que acontece um atendimento em um estabelecimento público de saúde ele é registrado

por meio do cartão do paciente no banco de dados do SUS. Todos os prontuários de pacientes ficam disponíveis na rede do sistema. Então, mesmo que o atendimento seja feito em outras cidades e até mesmo em outros estados, o sistema é atualizado e é possível que o médico saiba o que já foi feito.

Com o Sistema será possível saber a participação das pessoas em campanhas de vacinação, quando foi sua última consulta ou se fez exames e cirurgias.

De acordo com o Ministério da Saúde, a implementação dessas ferramentas faz parte de uma estratégia para oferecer um atendimento integral ao cidadão e acompanhar a qualidade do serviço prestado.

Todas as informações dos

usuários terão garantia de segurança tecnológica para que não seja violado o direito constitucional à intimidade, à vida privada, à integridade das informações e à confidencialidade dos dados.

Conforme a assistente social da Unidade Básica de Saúde da Z3, Vera Lúcia Garcia, a exigência feita pelo Ministério da Saúde tem o objetivo de uniformizar o atendimento dado aos usuários do SUS. Ela ainda resalta a importância de ir regularmente aos postos de saúde. "Todas as pessoas, de todas as faixas etárias, devem procurar o Posto e estar em dia com sua própria saúde", salientou.

O cartão pode ser feito das 8 às 14h na Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar, localizada na avenida Duque de Caxias, 1120 - Fragata.

Posto de Saúde da Colônia de Pescadores Z3 só disponibiliza Clínicos Gerais

Ana Viegas e Cássia Amaro

O Posto de Saúde da Colônia Z3 não disponibiliza dentista, ginecologista e pediatra. A saída é buscar atendimento nos postos do Fátima, Navegantes e Pronto-Socorro como denunciavam alguns moradores. Com poucas condições financeiras e dificuldades de ir à cidade, acabam por se automedicar.

A paciente Maria do Carmo da Silva, moradora da Colônia há 38 anos, procurou o posto com crise de hipertensão, como não pode ser atendida voltou para casa e resolveu tomar quatro doses da medicação, baixando rapidamente a pressão e diagnosticando um problema ainda maior. A moradora procurou o Posto Médico do Bairro Fátima e ficou em observação. "Somos obrigados a nos automedicar", enfatizou ela.

A automedicação atinge vários moradores da comunidade, quando não conseguem atendimento médico utilizam medicamentos indicados por conhecidos ou parentes. Conforme a médica Elizabeth Ramos, médica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, a medicação sem orientação é um risco que corremos sem perceber a gravidade

do procedimento. As pessoas têm organismos diferentes e nunca reagem de forma igual. "O único que pode receitar medicamentos com credibilidade é o médico, pois ele vai considerar o histórico de saúde do paciente e o estágio em que a doença se encontra", salientou.

Ha médica comenta que nem os medicamentos mais conhecidos – aqueles que todos sabem para o que servem – devem ser tomados sem orientação. As pessoas podem

ter alergia a alguma substância. As principais causas de reações adversas são diarreia, anemia e parada cardíaca.

afetado por problemas de interação medicamentosa.

Saúde Pública

Ultrapassa os 10% o percentual – de acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) – de internações hospitalares causadas por reações a medicamentos. O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) aponta os medicamentos como maior causa de intoxicação.

Riscos a Saúde

O Brasil está no ranking dos que mais consomem medicamentos no mundo. A automedicação traz riscos à saúde, muitos irreversíveis. Ao tomar medicamento por conta própria, sem a observação do médico aos efeitos colaterais, corre-se o risco de ser



Letícia Schinestock | Pescador

Conferência na Colônia de Pescadores Z3 para melhoria do posto de saúde

Moradores falaram das dificuldades, a maioria não compareceu.



Priscilla Rodrigues | Pescador

Marília Silva

Nos dias 03 e 04 de junho, no colégio São José, ocorreu a Conferência Municipal de Saúde de Pelotas com o tema "Todos usam SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, patrimônio do Povo Brasileiro". Para este encontro foram criadas pré-conferências que aconteceram durante todo o mês de maio em todos os bairros de Pelotas para saber das comunidades quais as necessidades de cada Unidade Básica de Saúde (UBS).

A Colônia Z3, na sua pré-conferência, trouxe à tona as dificuldades e precariedades que sua UBS enfrenta. Na reunião estavam os profissionais de saúde que trabalham no posto e por volta de vinte membros da comunidade. As profissionais levantaram algumas questões e entre elas que a comunidade reclama muito do postinho, mas na hora em que é possível analisar os maiores problemas o número de moradores que comparece é muito pequeno.

Os participantes apontaram problemas como falta de remédios, especialistas e o grave problema das

drogas. É preciso uma política para combater as drogas, mas o trabalho deveria ser contínuo. Segundo a moradora Arlete Miranda Lessa, faltam atividades para crianças e jovens, assim como um espaço para prática de esportes, filmes e outras atividades que ocupasse o tempo para que não acabem nas drogas.

A médica Clara Piccini conta que as consultas são marcadas, os horários agendados e as pessoas além de não comparecerem, nem sequer dão alguma satisfação, pois assim seria possível encaixar uma outra pessoa no lugar. "Primeiro tem que ter compromisso e conscientização para depois reclamar", afirma ela. Maria do Carmo Al-Alan declara que em 2010, 30% das consultas agendadas com especialistas não compareceram para o atendimento.

Um morador explica que se todos fizerem sua parte pode melhorar e muito, contou que sempre que possível mede a pressão e glicemia dos pescadores e, se há alteração, encaminha para o postinho. A médica Clara se comprometeu em instruir melhor o morador para

efetuar as medições corretamente e deixou claro que qualquer morador que quiser ajuda ou precisar de algo é só comparecer no posto que todos vão estar à disposição.

É preciso que a comunidade entenda que a UBS é criada para prevenir a doença. Foi elaborada uma campanha de Pré-Câncer e a maioria das mulheres não compareceram e as que foram não voltaram para pegar o resultado. Será lançada uma nova campanha

de 06 a 10 de junho, pois é um exame de grande importância e é preciso que todas as mulheres o façam pelo menos uma vez no ano.

O Posto da Z3 também oferece dentista, mas segundo a médica Fernanda Valente os pacientes agendam e não comparecem. Os moradores presentes pediram o comprometimento da comunidade para que juntos melhorem as condições de saúde e que todos possam ser atendidos.

nesic

intecoop

Brigada Militar ainda não tem posto na Colônia

Ana Viegas

A falta de infra-estrutura da Brigada Militar preocupa parte dos moradores da região. O posto mais próximo fica no Laranjal, aproximadamente 12 km, dificultando o rápido atendimento às chamadas. Apesar da comunidade ainda ser pacata, moradores reclamam que quando solicitam o atendimento precisam esperar até quatro horas para serem atendidos.

O local que viabilizava o posto foi emprestado à subprefeitura, que mantém atividades necessárias na localidade. A moradora Nara Regina Borges Ramires, 43, conta que piorou muito desde a saída do posto e salienta a necessidade do serviço principalmente à noite, menciona que acionou os policiais às 21hs e foi constatada a chegada apenas às 1h30min. "A intenção não é retirar a subprefeitura do local, mas sim tentar um acordo para o trabalho em conjunto", enfatiza.

O atendente da subprefeitura,

Alceu Santos, 45, disse que a comunidade é pacata e quase não existem indícios de roubos. Ele comenta a importância do trabalho da subprefeitura que hoje ocupa o local, proporcionando serviços de limpeza à comunidade. Mas a

moradora Fabiana Rodrigues Souza, 32, argumenta a necessidade de policiamento com as várias tentativas de arrombamento do posto de saúde e das brigas depois do baile.

O soldado Igor Caruccio, da Assessoria de Comunicação do 4º

BPM, salientou que os policiais são chamados para reforços, justificando os problemas de demora nos atendimentos. "Serão intensificadas as ações de policiamento na Colônia, principalmente à noite e após bailes", disse.



Ana Viegas | Pescador

EDUCAÇÃO

Plenária traça metas para a educação

Escola Raphael Brusque participa da 1ª Conferência Municipal de Educação e planeja os próximos dez anos.

Leticia Schinestsck

Os próximos dez anos de ensino da Colônia foram planejados na 1ª Conferência Municipal de Educação de Pelotas. O projeto do Governo Federal foi coordenado pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e realizado nos dias 29 e 30 de agosto.

O objetivo foi elaborar o Plano Municipal de Educação, no qual as comunidades escolares decidiram as novas diretrizes para os próximos dez anos. A Plenária foi dividida por tópicos e cada um foi abordado por um grupo de professores da Escola Raphael Brusque, que teve cerca de 70 participantes. Gestão ambiental e sustentabilidade, inclusão e pluralidade cultural, dinâmica da escola e saúde escolar estiveram entre os temas discutidos.

A atividade envolveu professores, pais e funcionários

e valorizou a qualificação dos profissionais da educação, assim como a prioridade do conhecimento para o sucesso escolar dos alunos e a garantia da democratização da gestão escolar. Foram momentos de avaliação, debates e planejamento de metas da rede municipal de ensino que deram à comunidade escolar a oportunidade de falar e propor práticas inclusivas e construtivas para o ensino. Trata-se de um processo de planejamento participativo de educação para Pelotas, que definiu as necessidades, metas e objetivos da educação do sistema municipal de ensino para os próximos dez anos.

O sistema municipal de ensino pretende abranger as escolas da Rede Municipal de Pelotas e as Escolas de Educação Infantil Privada, a partir da construção coletiva de princípios para a educação e da elaboração de um

regime em colaboração com o Estado, um projeto de ampliação gradativa do atendimento da educação básica.

Não é trabalho fácil, mas

articular o trabalho educacional da Rede Municipal de Ensino com as diversas redes e níveis é o que pode garantir uma educação mais equilibrada e democrática.



Leticia Schinestsck | Pescador

SALÃO UNIVERSITÁRIO

25 a 29 de Outubro de 2011
Pelotas - RS

A luta das esposas dos pescadores da Colônia pelo seguro defeso

Falha na interpretação da atividade das mulheres aumenta dívidas na Colônia

Fotos: Letícia Schinestsek | Pescador



Ana Viegas

As esposas dos pescadores artesanais da Colônia Z3 reivindicam o pagamento do seguro defeso. O benefício havia sido suspenso no início de junho deste ano, mas voltou a ser pago. A razão da suspensão foi a recomendação de que apenas quem trabalha direto com a captura recebe a licença ambiental de pesca emitida pelo Ibama, documento agora necessário para liberação do encaminhamento de documentos pelo Ministério do Trabalho. A situação gera aumento nas dívidas das pescadoras, cortes de luz, água e dificuldades para compra de mantimentos e medicamentos.

Em seguida, as pescadoras das quatro colônias, com o apoio de lideranças políticas e do Fórum da Lagoa dos Patos, praticaram algumas mobilizações. O caso foi analisado pelo Conselho Jurídico do Ministério do Trabalho (MTB), quando voltou a ser pago. Mas, as pescadoras da Colônia de Pescadores Z3 afirmam ter recebido somente a primeira parcela do seguro e outras nem a primeira parcela.

Em 2009, a nova Lei de Pesca incluiu a mulher no regime de economia familiar e até 2010 as esposas fizeram a solicitação do seguro com a licença ambiental do marido. Em 2011, o Ministério do Trabalho começou a exigir o documento emitido pelo Ibama. Porém as esposas mantêm um trabalho diferenciado do homem, como produção e concerto de redes, salga, limpeza do peixe, do crustáceo e pinturas e recuperação de embalagens.

As mulheres reivindicam

o pagamento por serem parte integrante da cadeia produtiva da pesca artesanal. Segundo o presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas, Nilmar Conceição, aproximadamente 300 mulheres devem estar com problemas na segunda parcela. "Houve uma má interpretação da atividade das pescadoras", salientou.

Aumento nas dívidas dos pescadores

Após inúmeras safras ruins e a confusão no pagamento do defeso, a situação econômica na Colônia de Pescadores Z3 se agrava. Conforme Cléia Machado, 54, ela recebeu somente a primeira parcela. Comenta que existe um jogo de responsabilidades entre o Ibama e o Ministério do Trabalho que não disponibilizam sequer informações sobre o problema.

Zenilda Fernandes Pinto, 41, comenta que a situação está difícil, ela conta que a família depende exclusivamente da pesca e que não sabe mais o que fazer. "É uma humilhação, está complicado sobreviver", argumentou ela. Já Laureci Vieira Rosa, 43, disse que paga o sindicato para a garantia do seguro. "Se não recebermos, quem irá reverter o dinheiro que pagamos ao Sindicato?", concluiu ela.

O pescador artesanal José Vitor da Silva, 29, comenta que a renda diminui a cada ano e fica difícil arcar com todas as dívidas. Ele reclama não ter recebido o seguro durante todo o ano de 2008, agora deposita confiança em

processo judicial movido com o interesse de receber os atrasados. "O sindicato poderia dar um apoio maior ao pescador", disse ele.

O presidente do Sindicato dos Pescadores de Pelotas Nilmar Conceição, contou que, a partir de 28 de agosto o sindicato estará recebendo assinaturas com o propósito de uma ação judicial conjunta, para tentar resolver o problema das mulheres. A proposta deverá ser entregue a uma Assistência Judiciária Gratuita já que os pescadores não possuem recursos para advogados e os atrasados devem apenas minimizar as dívidas contraídas até hoje.

O Seguro-Defeso

O seguro é um benefício no valor de um salário mínimo pago ao pescador profissional que exerça

sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, durante o período de atividade pesqueira para a preservação da espécie. A lei entende como regime de economia familiar o trabalho dos membros da família, indispensável à subsistência e exercido em condições de mútua colaboração, sem empregados.

O período é fixado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A época para pedir a licença é entre 1º de junho e 30 de agosto e mantém o pagamento do benefício nos períodos de junho, julho, agosto e setembro. O Ministério do Trabalho e Emprego recebe a documentação e conforme a lei poderá, quando julgar necessário, pedir outros documentos para a habilitação do benefício.

Pescadores barram o trajeto com troncos e barco



São Pedro, o príncipe dos apóstolos

Filho de Jonas, fundador da Igreja Cristã e Padroeiro da Colônia de Pescadores Z3



Arquivo | Pescador

Ana Viegas

Para quem não conhece a história de Pedro - O príncipe dos Apóstolos - tal como conhecido, acredita-se que ele constrói paixões e devoções na Colônia. Ele nasceu em Betsaida, na Galiléia e seu nome era Simão, um simples pescador. Cefas, primeiro nome dado por Jesus, significa pedra, em aramaico, determinado. No latim, petrus, remete a Pedro. O pescador que havia sido escolhido para liderar o começo da fé cristã no mundo foi o primeiro a perceber Jesus como filho de Deus.

Pedro seguiu Jesus, cedeu-lhe lugar ao barco para pregar à multidão que queria escutá-lo. Desencantado com a pesca - naquela noite - comentou a apreensão. Jesus encorajou-o a jogar novamente - em mar mais profundo - o resultado foi

a rede transbordando de peixes, o que levou a precisar da ajuda de mais duas embarcações. Jesus então o nomeou O Pescador de Homens.

Depois de morto - segundo a tradição popular - foi nomeado chaveiro do céu. O cara que abre as portas do Céu era Simão, o pescador. Conforme as crenças populares, o guardião da chave faz chover quando lava o céu e, no momento em que abre suas portas. Entre as gerações - mães e avós - ao tentar confortar o medo dos filhos, dizem ser a barriga de Pedro roncando ou que estava trocando os móveis de lugar.

Para os católicos, dia de São Pedro é dia de festa junina, culturas de queimas de fogos, com danças, comidas típicas e dia para escolher o melhor pretendente. A tradição remete que os Pedros devem acender fogueiras na porta de suas casas e, se for amarrada uma fita em seu braço, deve presentear aquele que o amarrou em homenagem ao Santo. Seu dia - 29 de junho - encerra as comemorações de festas juninas.

O Príncipe dos Apóstolos é Padroeiro da Colônia Z3, por isso Colônia de São Pedro. Ele revela devoções aos que vivem da pesca, que lutam e sonham durante suas batalhas com a abundância do peixe, com o respeito pela natureza e a configuração de uma vida melhor para os que trabalham arduamente com o alimento que simbolicamente significa a fé.

Grupo de teatro da UFPel volta à Z3

Depois de dois meses de pausa, projeto TOCO retoma atividades na Colônia.

Cássia Amaro

O projeto de Extensão que envolve acadêmicos dos cursos de Teatro e Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) realizou uma oficina com técnicas do Teatro Oprimido dia 10 de setembro, no Salão Paroquial.

O projeto TOCO (Teatro do Oprimido na Comunidade) nasceu da vontade e iniciativa de alguns estudantes do Curso de Teatro da Universidade. Os acadêmicos mobilizaram-se a partir das discussões na disciplina de Teatro na Educação, em que o enfoque principal está em reflexões relativas ao teatro desenvolvido nas comunidades.

A prática pedagógica proposta pelo grupo provoca, através do diálogo proposto nas cenas teatrais, o olhar das pessoas para as opressões que fazem parte do seu dia-a-dia, tornando-as conscientes das situações e mecanismos sociais que promovem tais opressões.

De acordo com Celso Junior, um dos coordenadores e participante do grupo, com as técnicas do Teatro do Oprimido procura-se "incentivar a transformação dos sujeitos e da sua realidade através do "diálogo cênico". O público alvo das oficinas são as mulheres ligadas ao Bolsa Família, mas Celso enfatiza: "O trabalho é aberto a qualquer pessoa da comunidade com idade superior a 12 anos."

Após participar do Fórum das Periferias, os integrantes compuseram a formação inicial do projeto em Janeiro de 2010. Foi decidido que desenvolveriam seu trabalho nas comunidades Z3 e Dunas.

Depois de fazer uma pausa para as férias, durante os meses de julho e agosto, o TOCO pretende voltar a desenvolver as oficinas quinzenalmente na Colônia Z3.



Arquivo | Pescador

50

anos de

UMA VIDA REPLETA DE HISTÓRIAS.

UMA HISTÓRIA REPLETA DE VIDAS.

Conheça mais da nossa trajetória na revista comemorativa, disponível também na versão PDF.

O que você acha do Posto de Saúde da Z-3?



Claudenir da Rocha, 53 anos

“Péssimas condições, falta de médico. A noite não temos ninguém para nos amparar, em emergência precisamos ir até o Pronto Socorro de Pelotas”



Valdeci Lourenço Fagundes, 44 anos

“Este Posto é uma vergonha é preciso ficar na fila desde as 3h da manhã para conseguir uma ficha, não uso mais o serviço”



Gilca Irigon, 63 anos

“O atendimento é bom, mas é preciso mais médicos. Temos somente uma dentista e ainda são distribuídas poucas fichas”



Luis Henrique Ramos, o Corisco, 47 anos

“O atendimento é ruim demais, apenas olham para pessoa e já medicam sem examinar. To a seis meses esperando para marcar uma tomografia e não consigo”



Dalva Pontes, 38 anos

“Acho bom. Não tem pediatra, mas minha filha consulta com o clínico geral”



João Miranda, 54 anos

“Bom funcionamento, atendimento muito bom”



Nilza Macedo, 65 anos

“É necessário que o atendimento fosse 24h e que tivéssemos uma ambulância disponível aqui porque até a SAMU chegar leva muito tempo”



Adelina Souza, 97 anos

“Na idade em que estou o médico deveria vir aqui, é difícil me deslocar até o Posto”



Rubiane Torres

“O atendimento é muito ruim, não possuímos ginecologista, nem pediatra”



Luis Henrique Ramos, o Corisco, 47 anos

“Tenho cinco filhos e é muito difícil conseguir ficha”

Um grande sonho não se realiza sozinho

Ana Viegas

A ilusão transforma-se em realidade. Os olhos atentos aos flashes dos fotógrafos fixavam a concretização do sonho perseguido. Bianca Bichet Ramires, 14, conhecida como modelo das Redceiras, da Colônia Z3, ultrapassa os limites do apetite da profissão, alcançando o tão almejado boock fotográfico.

A modelo participou do Manequim Pelotas durante dois anos seguidos – 2009 e 2010 – contemplando o 3º lugar. A mãe, Ana Laura Bichet Ramires, contou que no início era contra o sonho da

filha, mas não persistiu por muito tempo, pois todos a olhavam e admiravam com outros olhares.

Além dos concursos, Bianca foi escolhida entre 300 candidatas para entrevista na Agência Mega em Porto Alegre, mas como não possuía fotos para apresentação e disposição em sites, acabou ficando por isso mesmo. A entrevista fazia parte de uma seleção para propaganda do Cenoura e Bronze.

Morena, com traços firmes, causa fixação aos olhos dos que a percebem. A menina, ainda pouco desinibida, ambiciona

as possibilidades das inúmeras trazerem bons frutos quanto à fotos clicadas pelos alunos da solidificação da sua carreira de Comunicação Social da UCPel modelo.



Roberto Dias | Pescador

Uma técnica antiga que voltou com tudo!



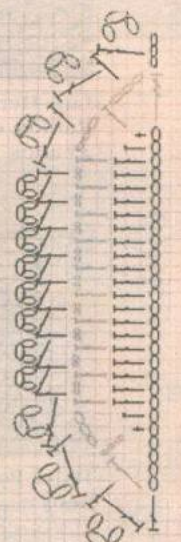
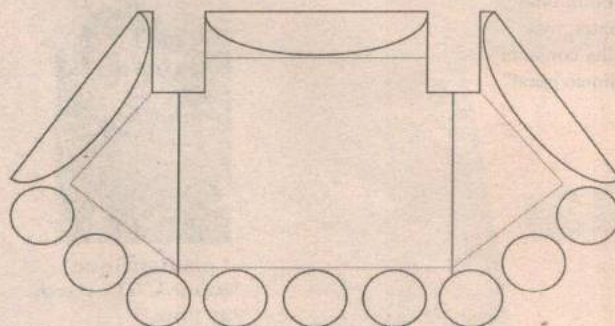
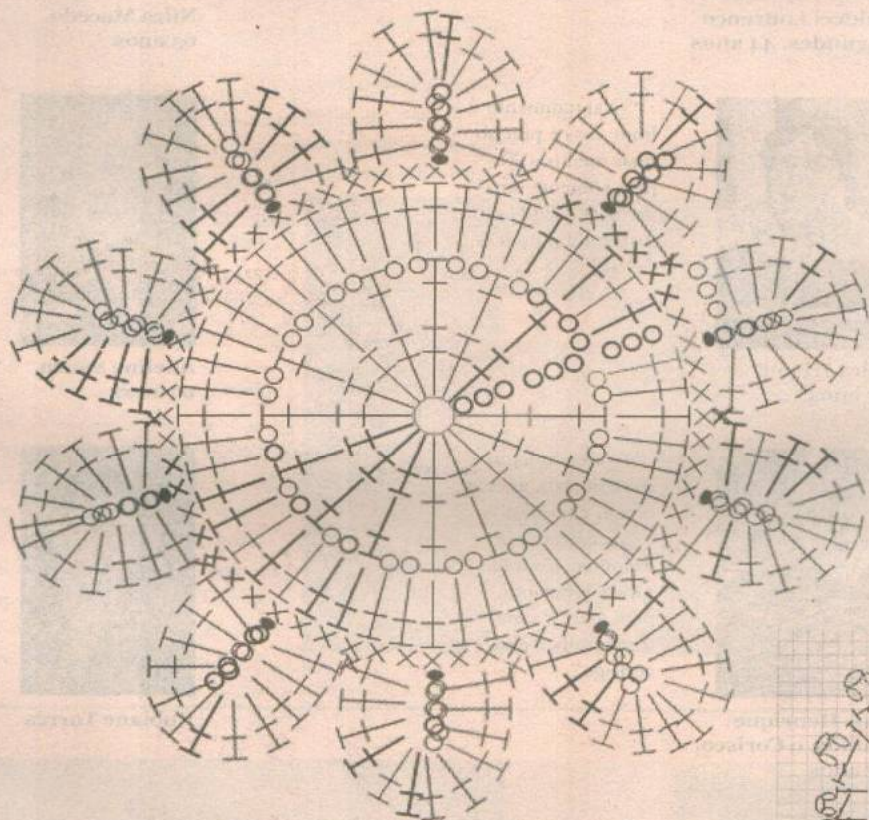
Camila, Mariana e Priscilla

O crochê é uma arte que conhecemos através das nossas mães e avós que aos poucos está voltando para as ruas. Essa técnica está sendo muito valorizada no mundo da moda, a partir de pontos básicos é possível dar origem a inúmeras peças, sejam elas roupas ou até mesmo conjuntos variados pra sua casa.

Essas peças, por serem feitas à mão, dificilmente ficam iguais, trazendo assim, certa 'exclusividade' para a sua produção. Existem várias técnicas para produzir a partir do crochê, além disso, o acabamento como um tecido ou uma jóia, podem ser o ponto "glamour" da sua peça.

Pensando nisso, abaixo você confere uma peça super simples de se fazer. Um bolero, na cor nude, que pode ser usado em diversas ocasiões, principalmente agora que estamos entrando na primavera.

Aproveite a dica e faça o seu!





Niina Gomes | Pescador



Jonathas Rívero | Pescador



Niina Gomes | Pescador



Paulo Azambuja | Pescador



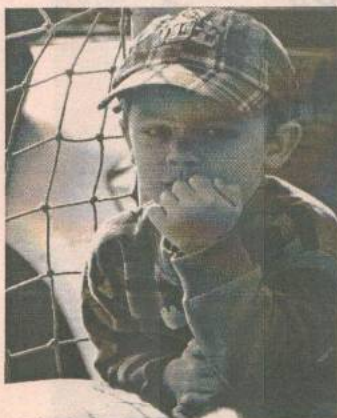
Tanize | Pescador



Ana Viegas | Pescador



Jonathas Rívero | Pescador



Niina Gomes | Pescador



Niina Gomes | Pescador



Priscilla Rodrigues | Pescador

SETEMBRO, O MÊS DOS GAÚCHOS

Camila Ramm

O mês de setembro tem uma grande importância para nós gaúchos. 20 de setembro é a data máxima do Estado e do nosso povo. Neste dia, em todos os recantos, os gaúchos reverenciam a Revolução Farroupilha, foi marco da nossa história e da formação política do nosso Estado.

Em clima de união, de clamor cívico e consciência viva, os gaúchos dão uma profunda demonstração de igualdade,

integração do campo e da cidade e de respeito à sua história, reverenciando seus antecedentes, unindo gerações e etnias.

As comemorações, os desfiles a cavalo ou em charretes reúnem, em todo o Estado, milhares de gaúchos, trajando as vestimentas típicas, os homens: bombachas, botas, lenços e chapéus de aba larga; e as mulheres: vestidos de prenda, rodados e coloridos, e com belas flores nos cabelos.



Você Sabia?

Você sabia que as cores da bandeira do nosso estado possuem um significado? Elas possuem sim! A faixa verde representa a mata dos pampas gaúchos, a vermelha simboliza o ideal revolucionário e a coragem do povo e a cor amarela representa as riquezas nacionais do território gaúcho e no centro da bandeira há o brasão do Rio Grande do Sul, onde encontramos os dizeres: República Rio-Grandense, 20 de setembro de 1835.

Hino do Rio Grande do Sul

Como aurora precursora
Do farol da divindade
Foi o 20 de Setembro
O precursor da liberdade

Mostremos valor e constância
Nesta ímpia e injusta guerra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda terra
De modelo a toda terra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda terra

Mas não basta pra ser livre
Ser forte, aguerrido e bravo
Povo que não tem virtude
Acaba por ser escravo

Mostremos valor e constância
Nesta ímpia e injusta guerra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda terra
De modelo a toda terra
Sirvam nossas façanhas
De modelo a toda terra



VAMOS PINTAR?

